

## RECENSÕES

RODRIK, Dani. *Has globalization gone too far?* Washington: Institute for International Economics, 1997. 108p. ISBN 0-88132-241-5

Recensão elaborada por **Sérgio Penna**, Consultor-Geral Adjunto do Senado Federal.

A intensificação das relações econômicas internacionais provocada pelo relaxamento do Estado no controle da economia gerou, numa instância mais visível, a liberalização dos mercados, com suas notórias consequências, que vão desde a busca pela competitividade de preços à diversidade na oferta principalmente de bens. Chamou-se a isso globalização.

O processo, no entanto, acarretou também consequências perversas, ao demonstrar a fragilidade geral das economias emergentes, o que determinou, de modo paradoxal, a abrupta intervenção do estado regulador e a participação de organismos financeiros internacionais, em atitude defensiva contra uma possível catástrofe sócio-econômico-financeira de proporções inimagináveis.

Dani Rodrik, professor de Economia Política Internacional da *Kennedy School*, Universidade de Harvard, é autor de *Has globalization gone too far?*, um estudo relativo ao tema globalização, publicado pelo *Institute for International Economics*, cuja característica fundamental é enfatizar a existência de variáveis não-econômicas no exame do assunto.

Em decorrência desse novo quadro, Rodrik alerta para dois pontos cruciais. O primeiro, é a possibilidade de surgimento de reações sociais de fundo protecionista, como forma de resguardar interesses locais, como o próprio trabalho e a produção. O segundo, que ele identifica como o mais perigoso, é a desintegração social. Isso não se dá apenas porque a globalização pode aumentar as tensões entre grupos, mas principalmente por reduzir as esperanças de que haja um efetivo desejo de cooperação no sentido de resolver tais tensões e conflitos.

De acordo com essa linha de raciocínio, o autor mostra suas inquietações - que se identificam com as próprias inquietações do mundo globalizado - em relação ao tema, sob a forma de um desafio: tornar a globalização compatível com a estabilidade política e social, ou seja, assegurar que a integração econômica internacional não contribua para a desintegração social dos países envolvidos.

Segundo ele, para que isso se realize, uma ação política adequada envolve a identificação das fontes de tensão geradas pela globalização, tais como abertura e

## RECENSÕES

fechamento de oportunidades de trabalho, conflitos de valores e normas sociais gerados pela “invasão” de novos produtos, incremento comercial entre países em diferentes níveis de desenvolvimento, provocando desde imposições de consumo a frustrações generalizadas.

Sem negar a importância da integração de mercados - e muito menos sem abrir carga contra o livre mercado - o autor recomenda uma atenção maior dos governos nacionais para a nova ordem inaugurada com a globalização.

Um dos aspectos que o autor mais enfatiza diz respeito à questão do emprego, aí compreendidos o salário, a qualificação profissional, a repercussão salarial no preço do produto. Sobre este último aspecto, repousa seu mais significativo alerta: o aviltamento da remuneração e o conseqüente desinteresse pela qualidade da mão-de-obra, fator determinante de melhores salários.

Sem pretender oferecer um rol de providências destinadas a atenuar as conseqüências da internacionalização dos mercados, e considerando que o processo possui regulamentação própria, Rodrik aponta para as principais forças que devem se mobilizar, com o objetivo de criar mecanismos de defesa contra as interferências da globalização no seio da sociedade.

Para o desempenho dessa tarefa, aos economistas está resguardado um papel de destaque, no desenho de um sistema geral que preconize salvaguardas sociais, condição essencial para a elaboração de políticas governamentais conformadas à nova realidade do mercado.

Esse esboço do que contém *Has globalization gone too far?* se ateuve àquilo que se afigura como fundamental à compreensão mais delicada da globalização - as variáveis não-econômicas que emergem juntamente com o processo.

Sob essa perspectiva, trata-se de uma obra relevante, ainda mais quando começam a surgir, junto aos países eminentemente consumidores, os primeiros resultados desfavoráveis decorrentes da liberalização, principalmente no que se refere à competitividade entre mercados e à redução das proteções sociais.